

Nota de Esclarecimento da Diretoria de Investimentos

Cenário econômico diante dos desafios provocados pela queda do preço do petróleo e pelo novo coronavírus

A Prece tem como foco e objetivo principal honrar os compromissos assumidos com cada um de seus participantes, e isso vale tanto para os de curto (no caso dos assistidos) quanto de longo prazo. Para tanto, a entidade trabalha, de um lado, com a realidade, com o presente; de outro lado, com cenários futuros, para que, lá na frente, todo e qualquer benefício contratado seja pago rigorosamente em dia.

Em 2019, a Prece atingiu R\$ 1,7 bilhão de patrimônio e superou as metas atuariais no plano Prece CV, que obteve 15,60% de rentabilidade, frente à meta atuarial de 9,50%; enquanto os Prece I e Prece II rentabilizaram 15,98% diante da meta de 9,08%. A rentabilidade do Prece III atingiu 11,68% no ano passado. O plano é de Contribuição Definida (CD), portanto não há uma meta específica.

O principal destaque da rentabilidade dos planos veio do desempenho da renda variável. O Prece CV, por exemplo, atingiu a performance de 35,94% nessa carteira, enquanto os planos Prece I e Prece II tiveram retornos de 31,76% com os investimentos no segmento. Já as aplicações do Prece III rentabilizaram 50,16% no ano. Em todos os planos, o segmento citado superou o principal índice da bolsa de valores nacional — o Ibovespa —, que fechou 2019 com alta de 31,58%.

Em face de um outro e importante compromisso — o de manter uma gestão prudente, técnica e transparente de seus recursos —, a Nova Gestão da Prece descreve e esclarece, nos 7 pontos a seguir, o cenário dos investimentos da nossa entidade em 31/03/2020:

1. A estratégia da Prece é de trabalhar com o horizonte de longo prazo para seus retornos, de forma a atender à formação de poupança dos seus participantes ativos e ao pagamento de benefícios dos assistidos. Ao mesmo tempo, a entidade não faz a alocação de seus recursos em ativos com elevado risco de crédito e/ou ilíquidos. Ao contrário, opta pelo risco de mercado, de ativos e fundos com ótimos níveis de liquidez e com expectativa de retornos acima das metas atuariais.



2. A conjuntura econômica (inflação estável e quedas sucessivas da taxa de juros) fez com que a indústria de fundos de pensão no país direcionasse suas alocações para ativos de maior risco de mercado, com o objetivo de alcançarem suas metas atuariais e de gestão.

3. A Prece antecipou o movimento da indústria, e deu início a um longo e minucioso processo de seleção de gestores terceirizados já em 2017. Essa proatividade permitiu que a entidade aproveitasse a alta da bolsa brasileira, apresentando maior rentabilidade quando comparada a seus pares, e, portanto, sofrendo menores quedas no cenário atual. Inclusive esse segmento de renda variável tem sido fundamental no atingimento da meta atuarial (corresponde à rentabilidade mínima que os investimentos precisam atingir para o cumprimento das obrigações assumidas pelo plano).

4. A disseminação global do novo coronavírus (Covid-19) trouxe, de forma muito rápida e abrupta, uma piora nas perspectivas econômicas, no Brasil e em todos os países. Os mercados financeiros seguem com fortes oscilações diárias, com quedas e altas em relação às moedas, ao mercado futuro, às commodities e aos mercados acionários nacional e internacional. Com tamanha volatilidade, é possível que, no curto prazo, e de forma pontual, ocorram retornos abaixo do esperado, impactando em um primeiro momento a rentabilidade e as cotas dos planos, fato esse que vai ser comum na grande maioria dos fundos de pensão. É importante reforçar: de forma pontual.

5. Diante do cenário adverso, e com o apoio da Assessoria de Riscos de Investimentos ligada à Presidência da Prece, a Diretoria de Investimentos consultou — como sempre faz em casos de situações adversas, como agora — todas as gestoras externas de investimentos selecionadas pela Prece para avaliar como cada uma delas está posicionada nos médio e longo prazos, e a suas visões técnicas apuradas a respeito dos impactos e das perspectivas de curto e curtíssimo prazos. Isso ocorreu nos dias 27 de fevereiro e 19 de março. Como esperado, em respostas formais dirigidas à entidade, todas elas estão alinhadas com a estratégia previamente estabelecida.

6. Estes são trechos de algumas das diversas avaliações enviadas pelos nossos gestores externos: “Nos últimos dias temos dedicado muito tempo para simular cenários de stress extremos e variados, buscando identificar qual cenário cada empresa é capaz de suportar. Tomamos a medida de zerar quaisquer ativos que tivessem chance de problemas de solvência (...). Mantivemos no portfólio apenas empresas com capacidade de passar com segurança por um cenário pior e mais duradouro do que as estimativas atuais indicam”, afirmou um gestor. “Nestes momentos os ativos podem apresentar variações bruscas e surgem oportunidades de investimento para o investidor que olha no longo prazo, apesar do aumento de volatilidade no curto prazo”, respondeu outro gestor. “(...) optamos por não aumentar a exposição do fundo nesse momento e continuar observando o desenrolar dos acontecimentos”, resumiu um terceiro.



A palavra de mais um gestor: “Na verdade, acreditamos que este pode ser um bom momento de compra de ativos que apresentem uma queda exagerada. Apesar de no curto prazo podermos ter um impacto nas economias globais, acreditamos que existe uma baixa probabilidade de impacto relevante de longo prazo”. E uma última ponderação de gestor externo: “O que temos adotado na gestão do fundo é racionalidade, disciplina e paciência. Nós seguimos monitorando a questão política interna – que sempre será um risco – e continuamos atentos à eventuais oportunidades de proteção para a carteira”.

7. Portanto, há evidente consenso entre os gestores do mercado financeiro e a Diretoria de Investimentos da Prece de que todos esses impactos são conjunturais e que, com o desenrolar dos próximos meses, a economia retorne gradualmente aos patamares de crescimento, no Brasil e nos mercados globais, sem comprometer nossa visão de longo prazo nem o patrimônio da entidade.

Além dos esclarecimentos sobre o cenário de investimentos da Prece, informamos as demais ações que visam à proteção e ao cuidado dos nossos participantes, assistidos e colaboradores, implementadas pela entidade. São elas o trabalho em regime de home office, a suspensão temporária dos atendimentos presenciais, a antecipação da folha de pagamentos dos aposentados e pensionistas nos meses de março e abril, e o reforço no atendimento telefônico e dos canais digitais. Temos, assim, o objetivo de atenuar os impactos causados pela pandemia do novo coronavírus na vida dos nossos participantes e assistidos, trazendo maior segurança e tranquilidade aos nossos associados.

Prece Previdência